

Queda nas matrículas do Ensino Superior: Estudo de Caso dos cursos de Engenharias no Instituto Federal da Bahia, Campus Vitória da Conquista.

Fiacre Mahugnon Aizoun; Ronaldo Rodrigues dos Santos; Edmundo Lopes Silva; Polyane Alves Santos.

Instituto Federal da Bahia, ronaldorodrigues34@outlook.com

Instituto Federal da Bahia, fiacre229@gmail.com

Instituto Federal da Bahia, ed.lopes.s64@gmail.com

Instituto Federal da Bahia, polyttamat@yahoo.com.br

Resumo: O ingresso no ensino superior sempre será um desafio inerente à realidade brasileira, e isso evidencia a barreira do país na graduação de os discentes escolherem o curso mais alinhado ao perfil pessoal e, essencialmente, consigam concluir o curso superior com segurança, lealdade e responsabilidade social suficiente na completude para atender as demandas sociais, políticas, econômicas e culturais do mercado de trabalho. Assim, este artigo descreve alguns aspectos trabalhados de uma pesquisa bibliográfica de base quantitativa com cunho exploratória sobre a queda nas matrículas no Ensino Superior do país, de modo a comparar com um estudo de caso nos cursos de Engenharias no Instituto Federal da Bahia, Campus Vitória da Conquista-BA, tendo o banco de dados adquiridos da Coordenação dos Registros Escolares (CORES) no período de 2010 a 2017, a fim de instruir e evidenciar ao corpo docente e ao público externo da sociedade esse fato social que pode ascender de forma a comprometer o país no futuro e as próprias instituições. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo contribuir para que os discentes reflitam sobre o seu papel incessante no ensino superior do país, de modo a tornar o ambiente acadêmico mais atraente e propício à experimentação e à criatividade.

Palavras-chave: ensino superior; educação; matrículas.

1. INTRODUÇÃO

A educação é o principal motor da sociedade, pois ela permite que a transformação ocorra em uma magnitude muito instantânea que reforça o compromisso e a responsabilidade social. De acordo com Paulo Freire (2014), todos os envolvidos no processo de formação educacional devem ter uma sinergia conjunta que agrega valor ao indivíduo incessante na sociedade, de modo a conseguir a práxis transformadora, isto é, cidadãos que se ajudam e se complementam na busca por ações efetivas na melhoria da condição humana.

Segundo Barros (2015), apesar do aumento significativo de Instituições de Ensino Superior (IES) e de matrículas ocorrido a partir dos anos de 1990, a taxa de escolarização líquida da população brasileira de 18 a 24 anos continua razoavelmente baixo. Com isso, a sociedade é valorizada quando tem um estímulo a uma educação sólida, de modo para que o país se torne nórdico e referência mundial necessita ter um fortalecimento de instituições

caminhando juntas que perceba a educação como caminho essencial de mudança planetária, incentivando a competitividade segura de empresas, sendo o governo um corpo regente e regulador nesses contextos atuantes.

O ensino superior é marcado por diversas demandas geográficas, sociais, políticas e econômicas correlacionados a formação de indivíduos conscientes e éticos para atuação na sociedade. Essas demandas são acentuadas em localidades menos favorecidas, o que reflete o impasse de obter uma educação igualitária e justa para toda a população. Conforme observa os pensamentos de Oliveira e Bittar (2010, p.7) apud Barros (2015), a educação superior está longe de alcançar o ideal que a humanidade precisa para a efetividade da completude da formação acadêmica e profissional:

O ingresso no ensino superior é certamente uma parte visível desse funil de seletividade social, perpassado por processos de seleção excludentes adotados pelas IES, especialmente as públicas. Processos que aniquilam o ideário, o sonho, a igualdade real de oportunidade dos estudantes que buscam, no ensino superior, uma oportunidade de conquistar um espaço na carreira acadêmica e profissional. O esforço é ainda maior para os estudantes universitários que estão matriculados nos cursos noturnos, pois, para a grande maioria, isso acontece depois de uma jornada de trabalho diária de oito horas. A frustração pode vir de várias formas nessa trajetória: evadir-se por não conseguir pagar as mensalidades; não acompanhar o curso devido à fragilidade da formação anterior; concluir o curso e descobrir que pouco ou quase nada foi agregado de valor à formação, devido a qualidade do curso; não conseguir inserir-se profissionalmente no mercado de trabalho; e, finalmente, não conseguir a melhoria da qualidade de vida que tanto desejava.

A Figura 1 e 2 evidenciam as tendências das matrículas nas modalidades de Ensino, concentrando no Ensino Superior do período de tempo entre 2006 e 2016:

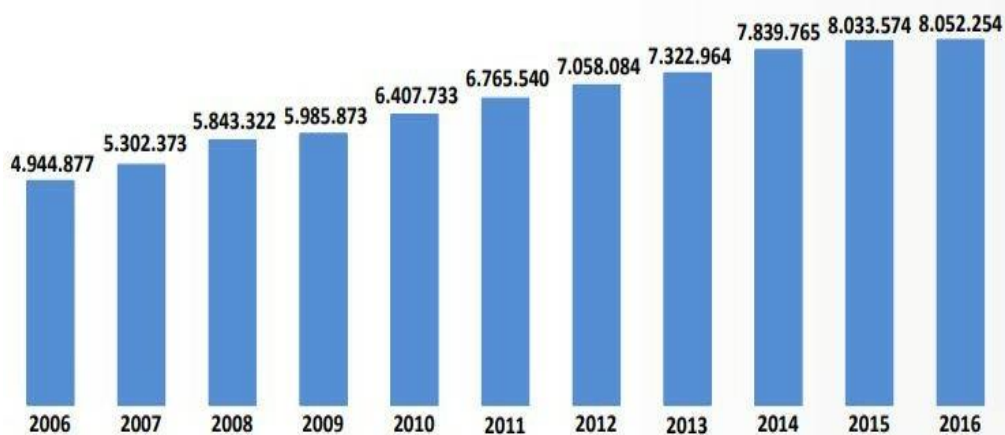


Figura 1- Número de matrículas no Ensino Superior entre 2006 – 2016. Fonte: Censo de Educação Superior 2016

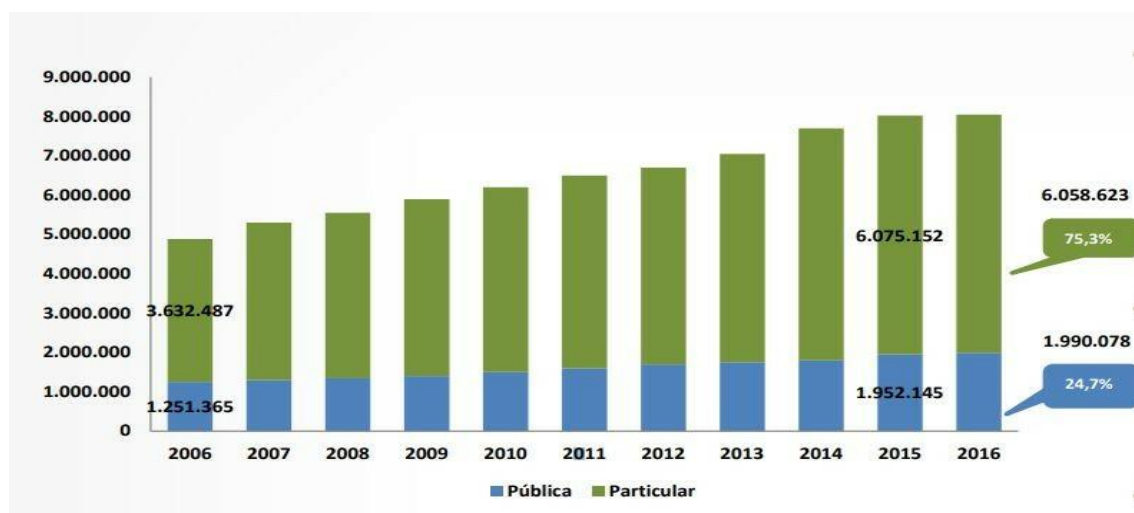


Figura 2- Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa entre 2006 e 2016. Fonte: Censo de Educação Superior 2016

Percebe-se que entre 2006 e 2016, a matrícula na educação superior aumentou 62,8%, com uma média anual de 5% de crescimento, mas essa tendência vem desacelerando nos três últimos anos analisados. Assim, enquanto que no período de 2014 a 2015 houve a variação percentual de 2,5%, entre 2015 e 2016, a variação foi de apenas 0,2%. E esse cenário é ainda pior, pois em 2016 o país voltou a registrar queda no número de novos alunos, fenômeno que não acontecia desde 2009. O total de calouros nas graduações do país caiu 6,1% em 2015, decréscimo causado principalmente pela redução de ingressantes nas instituições particulares. Apesar desses índices, a gestão da política educacional não tem tido, até agora, sucesso para

estimular o acesso dos estudantes à graduação. O Ministério da Educação enfrenta uma crise no Fies, um dos principais programas de entrada ao ensino superior por meio do financiamento estudantil.

Nota-se que o total de ingressantes apresentou em 2015 uma queda de 6,1%, quando mais de 2,9 milhões de calouros ingressaram em cursos de educação superior de graduação. Desse total, 81,7% deles estavam em instituições privadas. Essa foi a primeira queda do índice desde 2009. O número de ingressos caiu tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância. Na modalidade presencial, o decréscimo foi de 6,6% entre 2014 e 2015 (de 2,38 milhões para 2,22 milhões) enquanto na EAD a queda foi de 4,6% no mesmo período (de 727 mil para 694 mil).

Além da diminuição do número de ingressantes, o país também registrou um baixo crescimento no total de matrículas (que leva em conta calouros e veteranos) na graduação. Em 2015, o total de alunos matriculados cresceu apenas 2,5%, alcançando o número de 8 milhões ante 7,8 milhões em 2014. O crescimento foi impulsionado apenas pela rede privada, que teve uma pequena alta de 3,5% no total de matrículas, saindo de 5,8 milhões em 2014 para 6 milhões em 2015. No entanto, as taxas da rede pública são ainda mais preocupantes: o número total de matrículas teve uma queda de 0,5%, saindo de 1,96 milhões em 2014 para 1,95 milhões em 2015.

O Inep divulgou, neste censo, o acompanhamento da trajetória dos alunos que ingressaram em 2010 no ensino superior, levando em conta dados de permanência e de conclusão até 2015. Os números são alarmantes: dos alunos que entraram na graduação em 2010, 11% desistiram já no primeiro ano. Até 2014, quase metade (49%) dos estudantes saíram dos cursos que haviam optado em 2010. Entre as novas vagas oferecidas pelas universidades do país, mais da metade (58%) não chegou nem sequer a ser ocupada. O número de vagas novas criadas em 2015 chegou a 6.142.149, quase três vezes mais do que o total de egressos do ensino médio em 2014 (1.913.013). Mesmo considerando que apenas 42% destas vagas fossem preenchidas, o total seria suficiente para acomodar todos os alunos que concluíram a educação básica. O ingresso nas novas vagas foi maior na rede federal, que teve 90% de ocupação. Já na rede pública, apenas 4 em cada 10 novas vagas oferecidas foram preenchidas. Entre as vagas remanescentes, aquelas que sobram porque os vestibulares não tiveram números suficientes de aprovados, a taxa de ocupação é muito pior: apenas 13,5% foram preenchidas. Na rede privada, esse número cai para 12,6%.

Em suma, observa-se que enquanto as IES privadas têm uma participação de 75,3% (6.058.623) no total de matrículas de graduação, a rede pública, portanto, participa com 24,7% (1.990.078). Quando se comparam os anos de 2006 e 2016, observa-se um aumento no número de matrículas de 66,8% na rede privada e de 59,0% na rede pública. Porém, analisando 2015 e 2016, o número de matrículas na rede pública foi 1,9% maior, enquanto a rede privada no mesmo período foi 0,2% menor. Assim, muitos avanços e progressos educacionais aconteceram no decorrer da história brasileira, mas ainda a modalidade privada continua sendo a grande responsável pela Educação Superior no país, em que não apenas a oferta de vagas, mas também a ociosidade interfere nesses processos pedagógicos. Nessa perspectiva, a Figura 3 ilustra a participação de docentes em Doutorado, Mestrado e até Especialização no período de 10 anos, de 2006 a 2016.

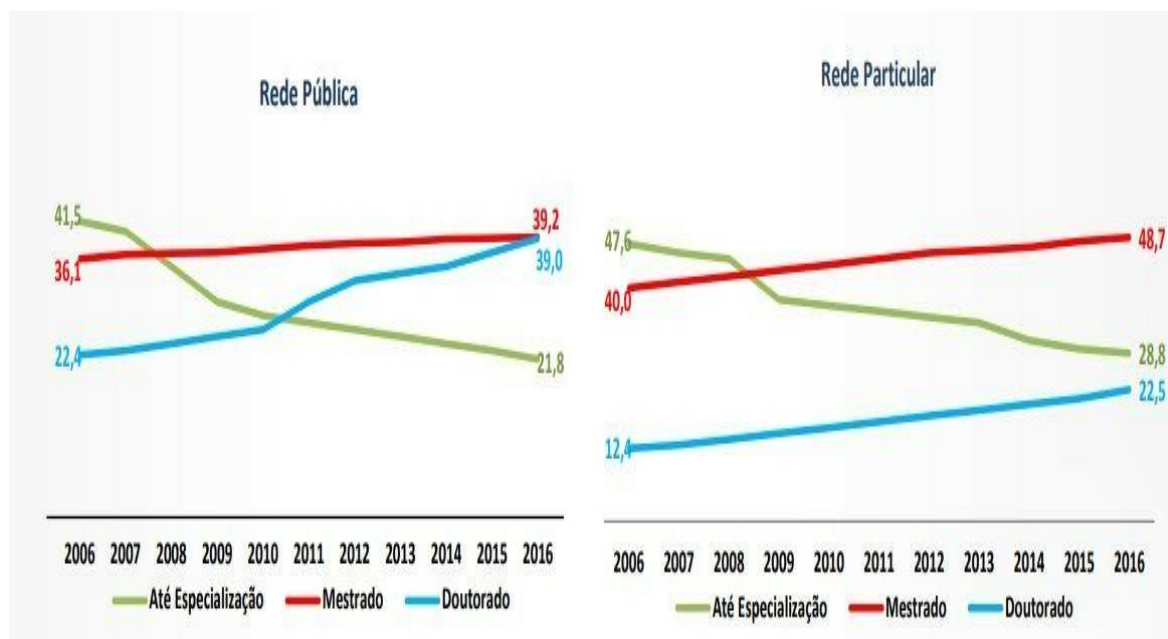


Figura 3- Participação percentual de docentes na educação superior, por categoria administrativa, segundo o grau de formação entre 2006 e 2016. Fonte: Censo de Educação Superior 2016

Nota-se que docentes com o título de Doutorado continuam aumentando sua participação, observando desde 2006, tanto na rede pública quanto na rede particular, passando de 22,4 para 39,2 e 12,4 para 22,5 respectivamente. Docentes com mestrado tem sua participação praticamente estável na rede pública nos últimos anos, enquanto se evidencia um crescimento de 22% na participação percentual desses docentes na rede particular. Por fim, a quantidade

de docentes com até especialização cai a cada ano nas duas modalidades administrativas, registrando uma variação de 61% de queda na privada.

1.1 VITÓRIA DA CONQUISTA: TENDÊNCIAS E DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR

Vitória da Conquista se insere em um dos principais polos educacionais da Bahia, sendo referência nacional. Porém, novos avanços ainda precisam ocorrer no sentido de medidas efetivas sinérgicas na regulamentação eficaz do Estado para que as demandas sejam cumpridas em conformidade com a realidade acadêmica. A figura 4 indica que as matrículas no ensino Superior em comparação com outras modalidades de ensino vem caindo em proporção significativa nos últimos anos, então, debates e pesquisas devem ser feitos para analisar tal fato, e assim conseguir reverter paulatinamente.

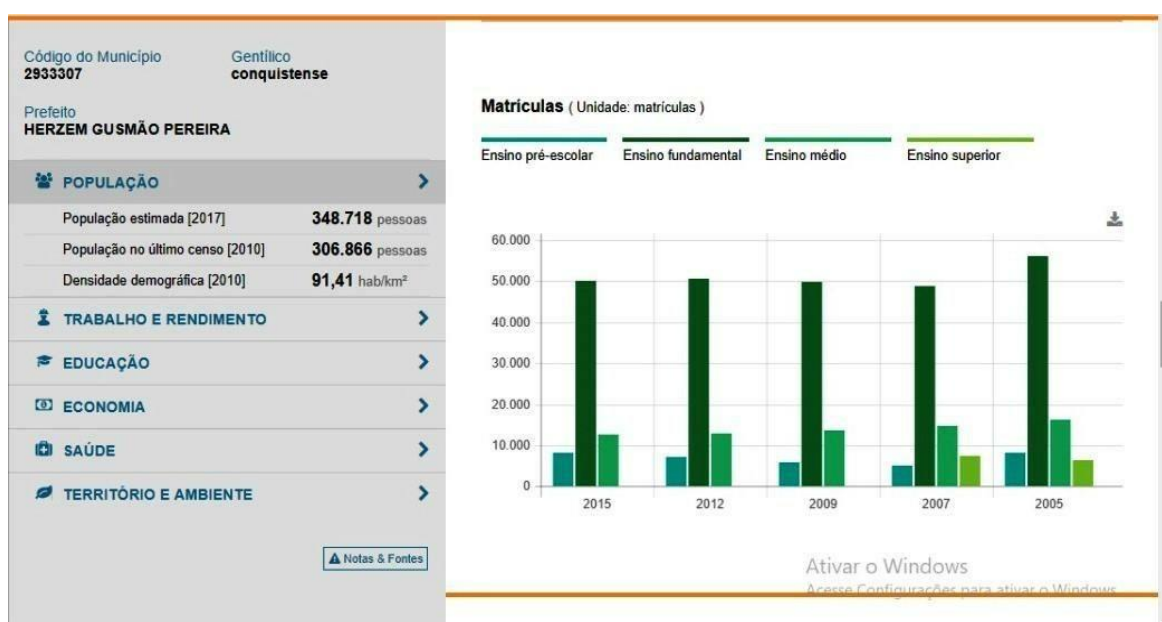


Figura 4- Matrículas por modalidade de Ensino entre 2005 e 2015 em Vitória da Conquista-BA. Fonte: IBGE

Percebe-se que no período de 2005 a 2015 manteve razoavelmente estável as matrículas nas modalidades de Ensino pré-escolar, fundamental e médio. No entanto, quando se analisa a Educação Superior no município nota-se que uma queda brusca da entrada de estudantes. Dessa forma, a qualidade do ensino médio ao longo das regiões do país é um fator que merece destaque e atenção. O sucesso na vida profissional começa na construção do saber e da

socialização efetiva na ação conjunta entre entidade familiar e escolar. Quando todas essas mobilizações se expressam, a mentalidade social muda gradativamente em prol do desenvolvimento da lealdade, do compromisso e da honra do país, assim sendo, ao chegar no ensino superior, terão condições para que fomentem articulação concisa entre ensino, pesquisa e extensão, em conformidade e benefício social.

No contexto de Vitória da Conquista tem o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia que é uma das instituições federais nessa cidade que vem ganhando importância na formação de indivíduos transformadores de realidade, em que tem grande potencial para atuação mercadológica. Assim, a modalidade Superior possui os cursos de Engenharias: Civil, Ambiental e Elétrica. Com isso, esse artigo irá fazer um estudo de caso desses cursos de Engenharias para analisar a taxa de matrículas nos últimos anos, de modo a perceber se essa universidade está à frente dos valores estudados do quantitativo nacional.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de base quantitativa com caráter exploratória para tomar conhecimento dos dados das matrículas no Ensino Superior com o intuito de divulgar a problemática com a visualização em busca da solução.

Em consonância, foram adquiridos do Instituto Federal da Bahia na Coordenação dos Registros Escolares (CORES) no período de 2010 a 2017 os dados com o intuito de ter uma noção mais exata de onde esse problema estaria mais evidente e poderia se tornar mais urgente com o passar do tempo. Para isso, foi pesquisado dados de três cursos do ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), são eles: Engenharia Ambiental, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica. Após a coleta dos dados, foi realizado um diagnóstico das informações associado à consulta bibliográfica com o interesse de compreender as relações precisas sobre a problemática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto social vigente, a palavra democracia cresce no âmbito da educação de ensino superior. Isso ocorre desde o início do século XXI em que foi colocado a meta por parte do governo um maior número de pessoas que teriam condições de entrar em universidades brasileiras.

O índice de estudantes que procuram pelo ensino superior ascendeu de maneira estrondosa desde o final do século XX. Isso ocorre graças à necessidade de uma maior qualificação para conseguir um bom emprego na sociedade capitalista. Dessa forma, aqueles que tinham um ensino preparatório melhor tinha maior facilidade de entrar no curso que desejava, no caso seriam os mais ricos e novos.

Com isso, no ano de 2001, o Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 10.172/2001) decidiu enfrentar mais ofensivamente a desigualdade e trazer uma maior democracia em relação às vagas que são oferecidas aos jovens brasileiros. Dessa forma, colocou-se na meta um aumento de cerca de 30% dos brasileiros com idade entre 18 e 24 anos em cursos superiores até o ano de 2010 (Catani et al., 2006).

Hodiernamente o ensino superior enfrenta graves problemas em relação a sua sustentação com os estudantes. Um problema já conhecido é o número alto de evasões que ocorrem a cada semestre, principalmente em universidades e institutos públicos. Com isso, se torna evidente a diminuição do número de trabalhadores em algumas áreas, com uma certa escassez na profissão.

Além disso, outro problema que existe e que é o tema central deste artigo é a diminuição do índice de alunos que entraram no ensino superior nos últimos anos. Para fazer uma análise precisa é necessário os dados de alguma instituição que mostre a quantidade de estudantes que adentraram nestas instituições a cada semestre e ver o desvio que ocorre a cada tempo.

É nítido em muitas das vezes as diferenças entre alguns desses números a cada semestre. Diante disso, faremos uma análise do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), com o objetivo de evidenciar para a sociedade este grave problema que pode ascender de forma a prejudicar o país no futuro e as próprias instituições.

Ano	Nº de Matrícula
2010	39
2011	39
2012	36
2013	29
2014	68
2015	49

2016	67
2017	73

Tabela 1 - Quantitativo de ingressantes de Engenharia Ambiental entre 2010-2017.

A partir da tabela 1 é possível perceber que a engenharia ambiental teve uma queda depois de 2014.1 e só se restabeleceu em 2016.2. Por alguns anos o número de indivíduos que entraram no curso diminuiu de maneira acentuada, visto que são disponibilizadas 40 vagas por semestre para este curso e tinham menos de 30 vagas ocupadas no semestre que ainda vai ter o problema de evasão do curso que diminui ainda mais o números no decorrer dos semestres seguintes e isso acaba provocando uma escassez com poucos formandos na área.

Diante disso, fica a preocupação do quanto é necessário melhorar para ajudar os cidadãos brasileiros a escolher melhor o curso de sua preferência com o objetivo de aumentar os índices de cursos como engenharia ambiental que tem uma grande importância para a sociedade mundial, assim como outras que iremos tratar ainda neste trabalho.

Ano	Nº de Matrícula
2014	38
2015	30
2016	47
2017	64

Tabela 2 – Quantitativo de ingressantes de Engenharia Civil entre 2014-2017.

Outro curso que tem baixos índices em determinados anos é a engenharia civil que até hoje não conseguiu suprir a quantidade de vagas que são disponibilizadas para a sociedade (Tabela 2). Destarte, é possível evidenciar um crescimento no ano de de 2016 e 2017, porém o números de vagas como dito anteriormente não é abastecido com essa quantidade de estudantes.

Com isso, temos de lembrar que a construção civil é uma das mais lucrativas áreas do Brasil e que ajuda a economia a ser movimentada, assim é uma importante parcela de trabalhadores que têm grande funcionalidade perante a sociedade. Para tanto se torna uma preocupação

ainda maior com o número de alunos que formam no IFBA, bem menor do que aqueles que entram no curso.

Ano	Nº de Matrícula
2014	98
2015	81
2016	94
2017	96

Tabela 3 – Quantitativo de ingressantes de Engenharia Elétrica entre 2014-2017

Além desses, outro que apesar de ter menos desvio padrão dos números de indivíduos que adentram nele é a engenharia elétrica (Tabela 3). No estudo de caso destes números apresentados é possível visualizar que em nenhum ano teve uma diferença gigantesca que aumentasse a preocupação para essa causa que está sendo tratada.

Entretanto, nunca na história do curso a quantidade total de vagas foi suprida. Isso não traz uma grande preocupação, por ser o curso com maior regularidade dentre todos do instituto, mas isso não faz tanta diferença se a evasão for grande e essa pode ser a grande preocupação do curso. Dessa forma, é possível evidenciar que um problema está interligado ou não ao outro e isso acaba dificultando ainda mais o combate com soluções viáveis.

O problema na instituição IFBA é ainda difícil de visualizar em comparação a outras. Entretanto, já se viu em dificuldades para alguns cursos em determinados anos. Por isso, é importante que estejamos sempre atentos com essas questões que são a chave para uma melhor formação em quantidade e qualidade para que também o Brasil possa ecoluir.

4. CONCLUSÕES

Segundo o grande educador brasileiro Anísio Teixeira, “Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra”. Assim, a educação tem um papel fundamental de transformação social na medida em que estimula uma sinergia conjunta de todos os envolvidos na formação educacional que agrega valor ao indivíduo incessante na sociedade.

Consoante as estatísticas apresentadas no Instituto Federal da Bahia Campus Vitória da Conquista equivalem a 8,2% do total de IES, mas concentram 53,7% das matrículas em cursos de graduação.

No ano passado, o número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) continuou crescendo, mas essa tendência desacelerou quando se comparado aos últimos anos. Entre 2006 e 2016, houve aumento de 62,8%, com uma média anual de 5% de crescimento. Porém, em relação a 2015, a variação positiva foi de apenas 0,2%.

Os cursos de bacharelado mantêm sua predominância na educação superior brasileira com uma participação de 69% das matrículas. Os cursos de licenciatura tiveram o maior crescimento (3,3%) entre os graus acadêmicos em 2016, quando comparado a 2015.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula and GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?**. Educ. rev. [online]. 2006, n.28, pp.125-140. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602006000200009>

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. **Expansão da Educação Superior no Brasil: Limites e Responsabilidades**. Educ. Soc, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 361-390, abr.-jun., 2015.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do União, Brasília, DF, 30 de agosto de 2012. Disponível em: Acesso em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso: 09 set. 2018.

Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). **Panorama do sistema educacional brasileiro**. Notas Estatísticas com base no Censo da Educação Superior 2016, Brasília, 26 de agosto de 2017. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/Censo-da-Educacao-Superior-2016-apresentacao-26-10.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

Ensino Superior. **Por que as matrículas no ensino superior pararam de crescer.** Censo 2016, 06 de novembro de 2017. Disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.com.br/matriculas-censo-2016/>. Acesso em: 01 set. 2018.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Relatório De Olho nas Metas, 2011. https://www.todospelaeducacao.org.br//arquivos/biblioteca/de_olho_nas_metas_2011_tpe. Acesso em: 25 jul 2018.

Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.** Diário Oficial da República Federativa do União, Brasília, DF, 09 de junho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 05 set. 2018.